

HUMANAS E SOCIAIS

V.9 • N.2 • 2021 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2021v9n2p356-369



EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO DA VIDA: UMA ANÁLISE DOS REPERTÓRIOS DISCURSIVOS DE UMA LIDERANÇA AGROECOLÓGICA DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

IN SEARCH OF THE DEVELOPMENT OF LIFE: AN ANALYSIS OF THE DISCURSIVE REPERTOIRES OF AN AGROECOLOGICAL LEADERSHIP OF THE SEMI-ARID NORDESTINO

EN BUSCA DEL DESARROLLO DE LA VIDA: UN ANÁLISIS DE LOS REPERTORIOS DISCURSIVOS DE UN LIDERAZGO AGROECOLÓGICO DEL NORDESTINO SEMIÁRIDO

Geovane Gesteira Sales Torres¹

Paulo Junior Alves Pereira²

Jenifer Santos Pereira³

Maria Laís dos Santos Leite⁴

Eduardo Vivian da Cunha⁵

RESUMO

A temática “desenvolvimento sustentável” ganha, paulatinamente, espaço nas agendas públicas, epistemológicas e empresariais. Uma série de atores estão envolvidos na disputa deste conceito, desde grupos de interesse capitalistas a organizações do terceiro setor e do poder público. Dentre as iniciativas deste campo no território do Cariri cearense, destaca-se a “Casa de Sementes Senhor dos Exércitos” que congrega um conjunto de práticas ambientais, econômicas, políticas e culturais. O estudo dialoga com o construcionismo social, utilizando como estratégias a pesquisa narrativa e a abordagem de caráter qualitativo. Apresenta como objetivo compreender os repertórios discursivos sobre desenvolvimento sustentável de um dos fundadores da Casa de Sementes e os rebatimentos de tais questões na experiência da organização. Conclui-se, após a análise dos dados, que o agricultor, relevante liderança no campo agroecológico e da economia solidária na Região do Cariri, nomeia a sustentabilidade enquanto a prática de relações harmônicas entre os seres vivos no meio, incorporando, ainda, questões como educação e política.

PALAVRAS-CHAVE

Agricultura Familiar. Desenvolvimento Sustentável. Identidades Campesinas. Sementes Crioulas. Sujeitos Rurais.

ABSTRACT

The subject “sustainable development” gradually gets space on public, epistemological and business agendas. A number of actors are involved in dispute at this concept, from capitalist interest groups to third sector organizations and public authorities. Among the initiatives in this field in the Cariri territory, Ceará, the “Casa de Sementes Senhor dos Exércitos” stands out, bringing together a set of environmental, economic, political and cultural practices. The study dialogues with social constructionism, using narrative research and a qualitative approach as strategies. It aims to understand the discursive repertoires on sustainable development of one of the founders of Casa de Sementes and the repercussions of such issues in this organization’s experience. It is concluded, after analyzing the data, that the farmer, a relevant leader in the agroecological and the solidarity economy fields in the Cariri Region, names sustainability as the practice of harmonious relations among living beings and their environment, incorporating issues such as education and politics.

Keywords

Family Farming. Sustainable Development. Peasant Identities. Creole Seeds. Rural Subjects.

RESUMEN

El tema “desarrollo sostenible” gradualmente gana espacio en las agendas públicas, epistemológicas y comerciales. Varios actores están involucrados en la disputa por este concepto, desde grupos de interés capitalista hasta organizaciones del tercer sector y autoridades públicas. Entre las iniciativas en este campo en el territorio de Cariri, Ceará, se destaca la “Casa de Sementes Senhor dos Exércitos”, que reúne un conjunto de prácticas ambientales, económicas, políticas y culturales. Este estudio dialoga con el construccionismo social, utilizando la investigación narrativa y un enfoque cualitativo como estrategias. Su objetivo es comprender los repertorios discursivos sobre el desarrollo sostenible de uno de los fundadores de Casa de Sementes y las repercusiones de sus cuestiones en la experiencia de la organización. Se concluye, después de analizar los datos, que el agricultor, un líder relevante en el campo agroecológico y de la economía solidaria en la región de Cariri, menciona la sostenibilidad como la práctica de relaciones armoniosas entre los seres vivos en el medio ambiente, incorporando temas como educación y política.

DESCRIPTORES

Agricultura familiar. Desenvolvimento sustentável. Identidades campesinas. Semillas criollas. Sujetos rurales.

1 INTRODUÇÃO

Variadas foram/são as óticas por meio das quais se observou o desenvolvimento sustentável desde a gênese do termo no Relatório Brundtland, construído pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988). A maneira de se enxergar o desenvolvimento permaneceu estática durante muito tempo, devido à industrialização. Todavia, percebeu-se que indicadores econômicos sobre o crescimento não significavam, proporcionalmente, melhorias para a maioria da população. Sendo assim, necessita-se de um novo paradigma “desenvolvimentista”, já que o existente se encontra obsoleto em relação às expectativas sociais e de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) (VEIGA, 2010).

O desenvolvimento sustentável emerge como um complexo sistêmico de elementos que, racionalmente, buscam o crescimento econômico em simbiose aos aspectos qualitativos justos da vida humana e equilíbrio ambiental. Algo simplificado na composição dos elementos: economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente corretos. Em busca de consubstanciar tais princípios, cabe aos governos, empresas, organizações sociais e cidadãos adequarem suas práticas/comportamentos, visando à redução de danos espaciais, eficiência nos fluxos e justiça social nos impactos de suas condutas socioambientais (VEIGA, 2010).

Atores governamentais e do empresariado demonstraram na emergência do tema, na década de 1980, uma resistência a (re)pensar o desenvolvimento a partir da sustentabilidade, mesmo tendo incorporado o conceito nas descrições de suas missões e valores, ou ainda nas diversas ações de marketing. Estes atores utilizam, assim, estes repertórios ao seu favor, posto que o conceito obtém maior legitimidade social no século XXI (BURSZTYN, 2001).

No entanto, no campo popular, se verifica a existência de experiências – nem sempre formais/institucionalizadas – que há décadas vêm realizando ações coletivas a partir dos princípios movidos pela essência da noção de sustentabilidade. Pode-se citar a economia solidária, agroecologia e permacultura, que em diálogo sinérgico entre si e com outras práticas discursivamente “subversivas”, primam por valores transcendentais relativos a um progresso local e comunitário em mutualismo com relações benfazejas de cuidado a tudo aquilo que vive e existe no meio (ACOSTA, 2016).

Uma das notórias experiências que podemos enumerar no território cariense é a Casa de Sementes Senhor dos Exércitos, organização de iniciativa popular e auto-gestionária em que se faz a guarda, doação e comercialização de sementes crioulas, ou seja, que não foram geneticamente modificadas e foram cultivadas sem o emprego de agrotóxicos. A iniciativa se relaciona, portanto, à perspectiva agroecológica considerada benéfica ao meio ambiente, promotora da inclusão social e atuante no desenvolvimento de melhores situações econômicas aos (às) camponeses(as).

A agroecologia, de acordo com a definição de Gliessman (2006, p. 56), pode ser considerada “o estudo de processos econômicos e de agroecossistemas [...], é um agente para as mudanças sociais e ecológicas complexas que tenham necessidade de ocorrer no futuro a fim de levar a agricultura para uma base verdadeiramente sustentável”. Os agroecossistemas são encarados como unidades fundamentais – técnicas, geográficas, socioculturais etc. – para investigações científicas e formulações de interven-

ções fortuitas em prol do desenvolvimento socioambiental. Sendo assim, afasta-se das tendências hegemônicas de um modelo agrícola intensivo, explorador de energia e recursos naturais não renováveis, não inclusivo e gerador de ciclos de dependência econômica (CAPORAL; COSTABEBER, 2002).

A pesquisa a que se refere este artigo, tendo em vista a relevância do caso e dos conceitos envolvidos na compreensão desta experiência sinteticamente descritos acima, apresenta como objetivo compreender os repertórios discursivos acerca de sustentabilidade e desenvolvimento de um dos fundadores da Casa de Sementes Senhor dos Exércitos e os rebatimentos de tais questões na experiência da organização.

A investigação dialoga com o Construcionismo Social e se utiliza da abordagem qualitativa e, enquanto estratégia da pesquisa, narrativa. Para a produção/coleta de dados foram realizadas entrevistas em profundidade que foram compreendidas por meio da análise de conteúdo, conforme detalha-se na seção abaixo.

2 POSICIONAMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação se embasa na perspectiva construcionista social, conforme defendida por Gergen (2009) e trabalha, sobretudo, com as práticas discursivas compreendidas como: “as maneiras pelas quais as pessoas, por meio da linguagem, produzem sentidos e posicionam-se em relações sociais cotidianas [...]” (SPINK, 2010, p. 27), tais práticas são consideradas meios privilegiados para se compreender a produção de sentido no cotidiano e se caracterizam tanto pela dinâmica como pelos seus conteúdos.

Utiliza-se, enquanto estratégia, a pesquisa narrativa que pode ser caracterizada como “um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 18).

No que tange à coleta dos dados, realizou-se uma entrevista em profundidade com um agricultor familiar, cuja identidade foi preservada por questões éticas, motivo pelo qual utiliza-se o pseudônimo de Chico Mendes⁴ para se referir a este. Partiu-se da questão norteadora: “O que você compreende por desenvolvimento sustentável? A presente organização atua em prol dele, ou não? Comente”. A entrevista foi gravada eletronicamente e transcrita respeitando as expressões orais tais como pronunciadas pelo participante.

Os conteúdos analisados são os repertórios discursivos de um dos fundadores da Casa de Sementes Crioulas Senhor dos Exércitos, localizada na cidade de Crato, interior do estado do Ceará. O agricultor possui, por meio das suas vivências na articulação política no campo da agroecologia e economia solidária, conhecimentos empíricos tocantes ao desenvolvimento sustentável. Fato oportuno a discussões sobre o tema em evidência a fim de explorar as antinomias e convergências dos saberes populares sobre o tema em questão pelo sujeito ora citado.

Para tratamento e compreensão do estudo dos repertórios linguísticos, utilizou-se das árvores de associações de ideias e dos mapas temáticos (SPINK, 2010; SPINK, 2013; SPINK *et al.*, 2014). Após

4 O nome se dá pela aproximação entre os posicionamentos e militância do sujeito entrevistado e o ambientalista Chico Mendes. Para saber mais sobre o memorial de Chico Mendes, acesse: <http://www.memorialchicomendes.org/chico-mendes/>.

sucessivas leituras, o material transcrito foi avaliado a partir das técnicas de análise, evidenciando quais as práticas discursivas que se sobressaem nas falas do interlocutor, estabelecendo categorias temáticas, conforme apresenta-se na seção Resultados e Discussões.

Ressalta-se, ainda, que a proposta de pesquisa, seu delineamento e instrumentos passaram por avaliação ética, após cadastro na Plataforma Brasil, tendo sido aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Cariri, obtendo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE nº 45268915.6.0000.5035.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante os fluxos metodológicos expostos, produziram-se categorias informadas na Figura 1. Os repertórios discursivos que compõem estas categorias foram discutidos à luz de pensamentos/formulações epistemológicas acerca de práticas discursivas e de posições teóricas relacionadas aos temas de desenvolvimento sustentável, agroecologia e correlatos, como se constata a seguir:

Figura 1 – Categorização temática dos repertórios discursivos do interlocutor



Fonte: Elaborada pelos (as) autores(as).

3.1 AS MUDANÇAS ESTÃO DENTRO DE NÓS: A RESPONSABILIDADE HUMANA FRENTE ÀS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

O agricultor, colocando-se como parte da sustentabilidade, elucida a relevância das condutas pessoais dos sujeitos para a resolução dos problemas socioambientais vigentes. O guardião de sementes aponta em:

Que eu também sou, exatamente essa questão, que faz parte da sustentabilidade, que ele dizia, se houvesse esse, esse sentido, todas as pessoas que trabalham, nós não tava na situação que tá. Eu costumo muito a dizer, que é o sistema ambiental que nos tamo de, devorando, acabando. Nós somos, eu costumo muito a dizer, que nós somos os verdadeiros pedradores do sistema e também deveríamos ser os verdadeiro responsáveis pela

recuperação. Então, é o contrário, sempre continuam de, desteriorando, acabando. Nós tamo vivendo, vivenciando, dentro do contexto bríblico, nós tamo vivenciando nos últimos dias. Né? Os últimos dias. A gente num pode, “ah”. Num tenha medo não! Vamo procurar corrigir os nossos erros, pra que a coisa num fique mais agravada E, se nós queremos mudança, é necessário que nós mude algo que tem dentro de nós. **Que as mudança é... Tá dentro de nós! De cada um de nós! Num... Num tem negócio de esperar que você me mude, ou que eu le mude, não! Não acontece isso! Eu tenho que me mudar, algo que eu tenho que não tá certo, para que possa ser mudada a coisa!** (Trecho da entrevista transcrita de Chico Mendes, grifo nosso).

No discurso analisado, o produtor destaca que na realidade os seres humanos são os “pedradores” (sic) da rede ecológica, sendo que, a ideia de predador, aqui referida, consiste em um sinônimo de destruidores. O entrevistado recomenda que, por uma mudança de conduta dos sujeitos, se é possível recuperar os danos e gerar transformações socioambientais. O repertório discursivo posto pelo respondente conflui ao indicado por Sachs (2000) de que o ser humano deve ser aglutinado na defesa da natureza. O que termina por edificar alternativas como o ecodesenvolvimento, no qual a conscientização e envolvimento da população constituem alguns de seus pilares.

Neste contexto, o agricultor destaca ainda sobre a importância da casa de sementes, na qual é integrante e um dos fundadores: “Então, realmente, é exatamente esse o objetivo da casa de sementes, sempre foi esse, educar nas posições mais possíveis, dar seriedade, que as coisas andem com normalidade [...]” (Excerto da entrevista transcrita de Chico Mendes).

Evidencia-se que para o alcance do referencial de sustentabilidade perseguido pela Casa de Sementes, enfrentam-se latentes obstáculos, no seio e exteriores à organização. O primeiro obstáculo narrado no discurso se volta à responsabilidade humana em relação aos impactos socioambientais gerados, no fragmento que expressa: “Então, é o contrário, sempre continuam desteriorando, acabando” (sic).

No contexto desta interlocução, exclama-se que o ser humano age de modo destrutivo e não mitigatório em relação aos efeitos socioambientais gerados pelo mesmo, o que contrapõe a perspectiva do entrevistado. Desse modo, o contínuo deterioramento por iniciativa humana indica uma tendência comportamental que deve ser superada por meio de alternativas como a educação e arena política, tal como evidenciado pelo próprio informante quando este reflete sobre a propriedade transversal da sustentabilidade.

Contemplam-se, ainda, expressões verbais que elucidam a contribuição das atividades da casa de sementes aqui estudada para a formação da identidade do entrevistado. O fragmento “Que eu também sou, exatamente essa questão, que faz parte da sustentabilidade” evidencia a pertença do emissor em relação às ações da organização, o “sou” enquanto flexão do verbo “ser”, esclarece tal questão, visto que o sujeito não se coloca externo às práticas. Em relação ao exposto, a parte do discurso “nós somos os verdadeiros pedradores do sistema e também deveríamos ser os verdadeiro responsáveis pela recuperação” (sic) novamente reforça a pertença do emissor ao ideal de comportamentos humanos mais sustentáveis.

Outrossim, o trecho “Que as mudança é... Tá dentro de nós! De cada um de nós!” (sic) desnuda a perspectiva do interlocutor em relação às contribuições pessoais, de motivação intersíquica, para

a geração de transformações socioambientais. Confluindo ao pensamento de Sachs (2000) de que a contribuição dos sujeitos, mediante mudanças de mentalidades e comportamentos, é elementar ao alcance de uma sociedade calcada na biomassa – parâmetro magno da sustentabilidade.

3.2 USO DE DEFENSIVOS NATURAIS: A NATUREZA NOS ENSINA

Acerca do uso de defensivos naturais na agrofloresta da família, o interlocutor destaca que utiliza:

Uma maquininha de pulverizar, porque não é com veneno, mas tem esse produto aqui, é um produto que a gente produz ele, faz ele, é natural. Dentro do movimento, tem que fazer o que a natureza ensina. Né? Se nós trabalhar com ela direitinho, ela ensina. Não é muito fácil, mas, ensina. (Transcrição da entrevista concedida por Chico Mendes, grifo nosso).

Não obstante, a passagem do discurso “Dentro do movimento, tem que fazer o que a natureza ensina. Né? Se nós trabalhar com ela direitinho, ela ensina” (sic), vislumbra-se uma dimensão de consciência subjetiva de contemplação do meio ambiente destoante da que normalmente se imprime nos comportamentos sociais modernos, pois, a contemplação e consequente aprendizado com a natureza tendencialmente deixou de fazer parte dos hábitos humanos. Todavia, tal elemento resiste no mundo moderno, quando práticas socioambientais pregam o “cuidado com a terra”, prevendo, então, o cuidado com os recursos naturais, sejam eles vivos ou não, resgatando os laços afetivos ancestrais com a terra, protegendo-a e modificando-a racionalmente/ponderadamente (ACOSTA, 2016).

3.3 PLANTIO SUSTENTÁVEL: SEMENTES NATURAIS *VERSUS* SEMENTES GENETICAMENTE PIORADAS

Além de não utilizar defensivos agrícolas não naturais, conforme se aponta na categoria temática acima detalhada, Chico Mendes, que também é membro da Rede Interestadual de Sementes, não utiliza e frequentemente afirma, nos grupos em que participa, os problemas ocasionados pelo uso de sementes geneticamente modificadas, especialmente pela incapacidade de fertilidade das sementes geradas a partir de transgênicas, o que deixa os(as) produtores(as) que a utilizam numa situação de dependência.

Elencam-se como benesses das sementes crioulas as seguintes características: germinação em tempo hábil, uso transperiódico das mesmas, melhor adequação ao solo e estiagem, além de maior resistência a “pragas”. Ademais, põem-se as sementes transgênicas como “sementes do governo” ou “geneticamente pioradas”, indicando as frequentes políticas públicas de fomento a tecnologias de produção não agroecológicas por parte do poder público. Em crítica a tal política, o respondente se refere à mesma como uma “arma” defendida, conforme o discurso, pela mídia, o que termina por gerar efeitos ideológicos de convencimento aos(às) agricultores(as). Por fim, cabe-se mencionar os sinais linguísticos de repulsa do entrevistado a tais mecanismos genéticos de incidência agrícola.

O agricultor familiar e guardião de sementes crioulas, assinala ainda que:

A casa de semente ela é um lugar, a gente tem ela como um, um empreendimento que agrega sustentabilidade. No caso, nós temos as semente nos tempo hábil do prantio, nós

tamo, não tamo sujeito as sementes do governo, semente transgênica, semente, eles chama “geneticamente melhorada”, e eu chamo “geneticamente piorada”. Porque realmente são sementes que você pranta esse ano e no outro ano não pode prantar a mesma. Não tem condição! Né? **Ela não produz! E a nossa semente ela se reproduz, continua se produzindo quanto tempo você queria. Você abraça melhor ao solo, ao solo, ela é mais resistente a praga, mais resistente ao verão! Mais resistente, enfim, a tudo!** E... A posição de você, a alimentação dela é diferente também! São coisas naturais, né? Que é muito raro! E muitas vez a gente ver, a mídia, busca enganar! E tem muita gente, a maioria, quase enganado! Muitas vez o cara diz “as sementes do governo”, num quero dada. Se passar aqui pra mim, num quero dada não! Aqui dentro mermo não! **E esse é um sistema que a gente evoca da natureza! Vendo isso aí que realmente existe!** Assim, puras são poucas, porque pode até querer, mas não vai tem condição, porque não pode misturar, se você pegar misturando é melhor você não querer nenhuma, porque ou tá com uma ou com outra, e a do governo ela não tem resistência, ela não tem sustentabilidade, porque a causa deles é que possa monopolizar, e a semente é um trunfo, a semente é uma arma, se você segurar... (Excerto da transcrição da entrevista concedida por Chico Mendes, grifo nosso).

Sobre tal visão negativa às tecnologias emanadas da Revolução Verde, Moreira (2000) advoga que as críticas a tal marco, não devem ser meramente técnicas, mas devem se voltar à essência capitalista tocante à formação nacional e às tradições políticas e governamentais de favorecimento a elites, em detrimento das massas populacionais. O “desenvolvimento” técnico-agrícola imposto pela Revolução Verde intensifica as desigualdades entre o modo de produção capitalista/agronegócio e a agricultura familiar/campesinato.

Os(as) pequenos(as) produtores(as) familiares ainda são vistos(as) pela lógica do sistema hegemônico, como sujeitos incapazes de seguir o progresso neoliberal, o que implica nas inúmeras políticas públicas agrícolas conservadoras de seus precários meios produtivos e mantedoras de condições unicamente para a subsistência familiar, o que termina por induzir os(as) agricultores(as) familiares a buscarem outras fontes de renda, muitas vezes se prestando a serviços fabris e mercantis nos centros urbanos que contrastam sumamente suas culturas laborais e territoriais.

Além do elencado, nota-se que, ao narrar a experiência de sustentabilidade da casa de sementes ora tratada e ao criticar as sementes transgênicas, Chico Mendes exclama um percalço estrutural no tocante ao ideal de sustentabilidade pretendido pela organização. Ao se afirmar que “nós tamo, não tamo sujeito as sementes do governo” (sic), deixa-se a entender que, excetuando-se os sujeitos constituintes da organização, outras pessoas se encontram em situações de sujeição às sementes geneticamente modificadas. Algo proveniente, segundo o entrevistado, de um processo cíclico em que: “E muitas vez a gente ver, a mídia, busca enganar! E tem muita gente, a maioria, quase enganado!” (sic).

O poder público, conforme o discurso, trabalha na ordenação dos interesses capitalistas. O discurso releva a possibilidade da escolha de apenas uma modalidade tecnológico-agrícola, posicionando claramente a tendência das posturas governamentais: “ou tá com uma ou com outra, e a do governo ela não tem resistência, ela não tem sustentabilidade, porque a causa deles é que possa monopolizar, e a semente é um trunfo, a semente é uma arma, se você segurar...”.

Logo, os governos em contextos neoliberais atuam no alcance dos objetivos de mercado, sem zelar, prioritariamente, pela qualidade de vida de suas populações. Pensamento convergente ao apresentado por Coelho (2012), quando este reflete sobre as relações dinâmicas entre Estado e mercado, e exclama que na modernidade há uma posição bem definida em que o mercado contribui para o crescimento da produção, todavia, persistindo na concentração de riquezas e, conseqüentemente, produzindo desigualdades socioeconômicas e ambientais.

Além disso, a afirmação “Muitas vez o cara diz ‘as sementes do governo’”. Que o produtor rural afirma que “num quero dada” (sic) reflete o efeito inconsciente de recusa ao projeto ideológico interposto pelas sementes transgênicas, já que as experiências do ator possibilitaram escolhas e recusas também ideológicas, porém, não dominantes.

3.4 DESENVOLVIMENTO DA VIDA: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, EDUCAÇÃO E POLÍTICA

Enfim, manifesta-se a concepção do interlocutor sobre sustentabilidade enquanto algo que engloba a educação e política. Concebe-se a sustentabilidade como um “elo” para o alcance do desenvolvimento e um produto do vínculo entre conhecimento e prática.

O guardião de sementes destaca as conexões que percebe para o alcance da sustentabilidade:

Um sistema de sustentabilidade na agricultura, mas também na educação, no desenvolvimento político, enfim... É um elo de desenvolvimento que a gente tem ela nessa, com esse objetivo. Né? E fazer **o desenvolvimento social na, na, o conhecimento e a prática**. Umas quatro ou cinco cidades do Maranhão que juntaram o grupo e vieram, Fórum de Redes de Defesa dos Direitos da Cidadania do Maranhão, nesse grupo, e fizeram, duas deixaram essas sementes aqui, que viram na internet. Aí vieram aqui para pegar essa experiência.

A atividade de venda e empréstimo de sementes crioulas protagonizada pela experiência citada congrega redes de práticas repousantes nos campos econômico solidário, político e cultural. A organização em questão iniciou suas atividades no ano de 1998. Além de permitir discussões entre a comunidade para articulações em prol de melhorias locais, a casa de sementes também é composta por sócios(as) que possuem autonomia para utilizarem das 36 espécies de sementes crioulas para o seu plantio. Ademais, indicam-se como benefícios das atividades da organização: independência das sementes transgênicas fomentadas pelo governo; maior segurança alimentar; articulação com agricultores familiares de outras localidades; diálogo com o poder público; fomento de sementes crioulas e saberes tradicionais; sensibilização à consciência e conservação ambiental e protagonismo feminino (ALVES *et al.*, 2018).

Em correlação, diz-se que o intuito maior da casa de sementes consiste na “educação em soluções possíveis”, algo provavelmente relacionado à resolução de problemas públicos com base em soluções locais. Tais repertórios discursivos do interlocutor evidenciam sua compreensão sobre as esferas da sustentabilidade – social, econômica, ambiental e política –, o que dialoga com a visão de Sachs (2000) de que a sustentabilidade se alcança pela conscientização da população, o que se consegue

por meio de processos formais e informais de educação ambiental que viabilizem lógicas territoriais – locais – e transversais.

Em seu discurso o agricultor destaca, ainda, sobre a relevância da Casa de Sementes e da defesa da produção agroecológica, ressaltando os riscos do uso dos agrotóxicos:

E aí está, o nosso objetivo, da casa de sementes, são esses: **sustentabilidade ambiental, a sustentabilidade e desenvolvimento da vida**, não só do ser humano mas também dos animais, porque realmente nós **tamo ao entorno do, o que nós faz na função alimentar, na, na, na segurança alimentar é pra todos. Pra gente e pros animais também, né? Sem trabalhar veneno, sem trabalhar com agrotóxico, os caba chama agrotóxico e eu chamo é veneno. Mata! Não tem, num tem, num tem outra salvação!**

Ao condenar o uso das tecnologias supramencionadas – sementes transgênicas e agrotóxicos –, o entrevistado menciona o objetivo da casa de sementes: “sustentabilidade e defesa da vida”. Vida esta que não restringe à humana, mas congrega a de todos os seres que vivem ao entorno das atividades da organização. Algo alcançado por meio das medidas de “segurança alimentar”, concretizadas pela adoção de tecnologias socioambientais divergentes das criticadas pelo sujeito da pesquisa. O direito à vida, aqui exposto, além de dialogar com princípios universais e transcendentais construídos historicamente pelas sociedades humanas, também se configura como um instrumento crucial da chamada gestão negociada e contratual da biodiversidade, que traz em seu âmago o direito dos povos à vida, congregando, pois, direitos humanos, individuais, ambientais e coletivos (SACHS, 2000).

Ao seu juízo de valor em relação aos agrotóxicos, o interlocutor do discurso exclama: “os caba chama agrotóxico e eu chamo é veneno. Mata!”. Os “caba” aqui indicados evidenciam não apenas sujeitos que se referem ao produto em voga por seu vocábulo socialmente convencional, mas, possivelmente concordam com seu uso na produção agrícola, haja vista que ao tratar das sementes transgênicas, relatava-se: “Muitas vez o cara diz ‘as sementes do governo’, num quero dada.

Se passar aqui pra mim, num quero dada não!” (sic). Agora, o substantivo “cara” substitui o anterior “caba”, porém, semelhante uso é empregado para designar a recusa às tecnologias oferecidas pelos “caras” e “cabas”, possivelmente vinculados a órgãos governamentais, haja vista o uso da expressão “sementes do governo” para designar as sementes geneticamente modificadas que, no discurso, encontram-se na mesma posição negativamente valorada pelo enunciador. Enfim, vê-se como obstáculo o fomento massivo por parte dos agentes no discurso citados: governo e mídia.

Destacamos *ab íntegro* que a casa de sementes, considerada uma tecnologia de produção agrícola e social, bem como uma alternativa de desenvolvimento advinda dos(as) seus protagonistas, contempla conhecimentos e experiências que existem de modo antecessor às propostas capitalistas – como as geradas pela chamada “Revolução Verde”. No âmago de tais práticas ancestrais, repousam as alternativas agroecológicas e o paradigma de desenvolvimento construído historicamente em comunidades tradicionais latino-americanas, o “bem-viver”.

Acosta (2016) demarca que o bem-viver, ou *bien vivir*, não é uma alternativa que almeja se tornar homogeneamente global, tampouco uma proposta já construída, embora já concretizada em diversas

realidades. Então, entende-se o *bem-viver* como um compêndio de práticas e princípios de vida baseado nas resistências sociais, especialmente dos povos indígenas latino-americanos.

Acosta (2016) ainda indica que o bem-viver aglutina conhecimentos, códigos de conduta ética e espiritual no tocante ao meio ambiente, valores sociais, além de perspectivas de futuro. Então, apregoa, mediante processos profundamente democráticos e libertários, a harmonia social com a natureza, elencando valores ancestrais como a reciprocidade, relacionalidade, complementaridade e a solidariedade entre os sujeitos, o que corrobora para discussões, consensualização e concretização de alternativas ao modelo de desenvolvimento dominante, fornecendo respostas às mazelas ambientais e sociais que acometem a modernidade, caminhando rumo à incorporação de lógicas sociobiocêntricas.

4 CONCLUSÃO

É cabível afirmar que, considerando-se os debates levantados acerca da sustentabilidade e sua relação com o *status quo*, muitos desses surgem pautados em interesses políticos elitistas e econômicos, visando apenas o favorecimento de determinados grupos sociais. Dessa forma, evidencia-se a importância de uma reflexão no que concerne o conceito de desenvolvimento sustentável e suas práticas, observando como os discursos podem interferir nestes fatores.

Nesse contexto, a partir da análise dos repertórios discursivos, foi possível observar algumas crenças e atitudes do guardião de sementes Chico Mendes, da Casa de Sementes Crioulas Senhor dos Exércitos, no que tange a questões socioambientais. O sujeito tratado se opõe às práticas agrícolas de cunho capitalista/patronal, visto que discorda intensamente do uso de tecnologias e modelos organizacionais extensivos, não os permitindo em sua organização.

Para ele, os “homens” – seres humanos – devem mudar seus hábitos, com o intuito de diminuir os impactos causados pelos próprios à natureza. O entrevistado se coloca, desse modo, favorável ao ecodesenvolvimento. Ademais, aponta os atos nocivos à natureza como realização dos governos, com o apoio da mídia, reconhecendo a influência de fatores estruturais nestes processos. Para o Chico Mendes, deve haver métodos educacionais que valorizem ações em defesa do meio ambiente em suas múltiplas dimensões.

Portanto, é notória a conscientização do respondente Chico Mendes no que se refere a questões socioambientais, pois reconhece a necessidade de uma transformação social, na qual o próprio se inclui. Além disso, é evidente que a Casa de Sementes Crioulas Senhor dos Exércitos é um espaço de resistência política, tecnológica, econômica e social, em que há a preservação do meio ambiente, por meio de práticas incluídas e que se preocupam com os pequenos agricultores, respeitando sempre as particularidades e restrições da natureza.

Por fim, acrescentamos a relevância de dar maior visibilidade a iniciativas populares que produzem experiências mais integradoras e conscientes do desenvolvimento sustentável, como a agroecologia, que promove alternativas tecnológicas saudáveis e confluentes ao “bem viver” - práticas de resistência social que valorizam a relação dos sujeitos com a natureza, a fim de cultivar a harmonia e a solidariedade, trabalhando com o social e o espiritual.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante, 2016.

ALVES, J. Hanna; TORRES, Geovane G. Sales; MACHADO, Adriana R.; MACHADO, Maria Inês R. Juvenal Januário Matos – Senhor do Exército, Guardião de Sementes Crioulas. *In*: Third International Conference on Agriculture and Food in an Urbanizing Society, 3., 2018, Porto Alegre. **Anais [...]**, Porto Alegre, 2018.

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **RAM, Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 51-82, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019.

BEVILAQUA, Gilberto Antônio Peripolli *et al.* Agricultores guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-118, jan./abr. 2014.

BURSZTYN, Marcel (org.). **Ciência, ética e sustentabilidade**: desafios ao novo século. São Paulo: Cortez, 2001.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002. COELHO, Ricardo Corrêa. **Estado, governo e mercado**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração – UFSC, 2012.

COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

GERGEN, Kenneth J. O Movimento do Construcionismo social na Psicologia moderna. **INTERthesis**, Florianópolis, n. 6, n. 1, p. 299-325, 2009. <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2009v6n1p299>

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

MOREIRA, Roberto José. Críticas ambientalistas à revolução verde. **Estudos sociedade e agricultura**, Rio de Janeiro, 15, p. 39-52, 2000.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2000.

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção dos sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013.

SPINK, Mary Jane *et al* (org.). **A produção de informação na pesquisa social**: compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

SPINK, Mary Jane Paris. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

VEIGA, José Eli da, 1948. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

1 Acadêmico do Curso de Administração Pública e Gestão Social pela Universidade Federal do Cariri – UFCA; Bolsista do Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas – LAURBS, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal do Cariri; Integrante do Laboratório de Estudos em Políticas Públicas do Cariri – LEPP Cariri; Estagiário no setor administrativo da Prefeitura Municipal de Crato/CE; Mobilizador do Projeto Banana-Terra, rede Nordeste (Escritórios brasileiros da Anistia Internacional e Greenpeace) e membro da rede latino-americana “Colectiva”. E-mail: geovanesalescrato@gmail.com

2 Acadêmico do Curso Estudante de Jornalismo; Integrante do projeto de pesquisa (In)visibilidades urbanas: perspectivas comunicacionais e estéticas da imagem de Juazeiro do Norte atual; Membro do Grupo de pesquisa Limbo - Laboratório de Imagem e Estéticas Comunicacionais – CNPq-UFCA; Monitor no projeto de iniciação à docência, denominado: Produção, circulação e consumo dos bens culturais: Monitoria em Teorias da Comunicação. E-mail: p.junior.pj405@gmail.com

3 Acadêmica do curso de Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Regional do Cariri – URCA; Estudante-pesquisadora do Grupo de Estudos em Discurso, Cultura e Identidades – DISCULTI/CNPq; Experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística. E-mail: jenifersantos@yahoo.com.br

4 Doutoranda em Psicologia (2018-em andamento) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável (2014-2016) pela Universidade Federal do Cariri – UFCA; Graduada em Psicologia com ênfase em Psicologia e Processos de Gestão pelo Centro Universitário Leão Sampaio – UniLeão (2008-2012) com bolsa pelo Programa Universidade para Todos – ProUni; Servidora técnico-administrativa da Universidade Federal do Cariri – UFCA, onde exerceu de fevereiro de 2016 a junho de 2017 a função de Coordenadora de integração e articulação com a comunidade da Pró-Reitoria de Extensão; Coordenadora adjunta do Grupo Impulsor da Rede Latino-americana de Psicologia Rural, desde 2019; Propôs e coordena, desde 2017, o Laboratório de Estudos em Políticas Públicas do Cariri – LEPP Cariri; Propôs e coordenou de 2015 a 2018 o Programa de Extensão Paidéia Cidade Educadora e de 2017 a 2018 o Projeto de extensão Fomento ao desenvolvimento rural sustentável; Tem atuado, principalmente, na pesquisa e extensão universitária na área de Psicologia Social e Comunitária e suas articulações com políticas públicas, gênero, agricultura familiar, economia solidária e contextos rurais. E-mail: lais.leite@ufca.edu.br

5 Doutor (2012) e mestre (2008) em Administração pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; graduação em Engenharia Química (2002) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS; Professor pela Universidade Federal do Cariri atuando nos cursos de Administração Pública, Administração e nas especializações em Inovação Social em Economia Solidária e em Permacultura e como coordenador do programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários; Pós-Doutorado junto ao PPGA da UFRN (em curso); Atua, principalmente, com os temas: gestão social, economia solidária, incubação, permacultura e sustentabilidade. E-mail: eduardo.cunha@ufca.edu.br

Recebido em: 12 de Agosto de 2020

Avaliado em: 10 de Junho de 2021

Aceito em: 17 de Junho de 2021



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA